

Aconteceu

Índios são massacrados em covarde emboscada

Às margens do igarapé Capacete, no Amazonas, pistoleiros abriram fogo contra índios desarmados. Entre os 14 mortos, 4 crianças. (Última página).

Marabá (PA) — Fotos de Ariovaldo dos Santos



Padre Farias convenceu os garimpeiros a não forçarem barreira da PM.

**Procissão em memória dos
mártires da ponte do Tocantins
é reprimida pela polícia (pág. 5).**

Nota da Redação

Aconteceu semanal é uma publicação do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) dedicada ao acompanhamento das lutas encaminhadas por diversos setores populares. As notícias da semana estão agrupadas nas seções Trabalhadores Rurais, Trabalhadores Urbanos, Índios, Educação Popular e Igrejas, que compreendem os programas básicos de atuação do CEDI.

O ACONTECEU trabalha com notícias veiculadas durante a semana pelos principais veículos de comunicação do país (jornais e revistas) vinculadas aos temas básicos dos programas relacionados acima.

E pretensão ainda do ACONTECEU dedicar parte de seu espaço para as informações fornecidas diretamente pelos leitores ou pelas pessoas que atuam direta, ou indiretamente, nestes programas. Assim gostaríamos de contar, com a colaboração de todos, que igualmente se identifiquem com a nossa proposta, que tem a única e exclusiva intenção de se colocar a serviço dos movimentos populares.

São assinantes do ACONTECEU lideranças indígenas, sindicatos urbanos e rurais e demais órgãos de classe, comissões pastorais, comunidades de base, missionários, operários, camponeses e tantos outros.



Aconteceu N.º 449

08 a 14/04/88

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

**Rua Cosme Velho, 98
Fundos
Telefone: 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ**

**Av. Higienópolis, 983
Telefone: 825-5544
01238 - São Paulo - SP**

Assinatura Anual: Cz\$ 200,00 (Brasil);
US\$ 60,00 (América Latina);
US\$ 85,00 (América do Norte);
US\$ 100,00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque nominal ou vale postal para CEDI-RJ

Editor:

Xico Teixeira

Produção Gráfica:

José Truda Jr.

Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão:

Tribuna da Imprensa

Assine o Boletim

Aconteceu

Publicação semanal com um resumo das principais notícias veiculadas pelos órgãos de imprensa do país.

Assinatura anual: Cz\$ 200,00

América Latina US\$ 30 América do Norte US\$ 85 Europa, África e Ásia US\$ 75

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ CEP: _____ Est.: _____
Telefone: _____ Profissão: _____ Idade: _____

Faça a sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação Rua Cosme Velho, 98 - fundos - CEP 22241 Rio de Janeiro - RJ.

CONSELHO DE PUBLICAÇÕES

**Anivaldo Padilha
Ary da Costa Pinto
Carlos Alberto Correia da Cunha
Carlos Alberto Ricardo
Heloisa de Souza Martins
Henrique Pereira Júnior
Jether Pereira Ramalho (coordenador)**

**Marcus Vinicius Grod Borges
Neide Esterci
Sérgio Alli
Vera Maria Masagão Ribeiro
Xico Teixeira**

Alimentação: o que mais pesou na inflação de 16,01% em março

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a taxa de variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do mês de março: 16,01%. Esse é o menor índice registrado este ano pelo Instituto, que é encarregado de fixar o índice oficial do governo. Em janeiro, a variação fora de 16,51% e em fevereiro, de 17,96%.

Segundo o IBGE os itens que mais contribuíram para o aumento do IPC de março foram a tarifa do ônibus urbano (que aumentou 15,85% e contribuiu com 1,04% do índice mensal); o reajuste dos cigarros (20,78%, com reflexo de 0,9% no índice) os aluguéis (18,88%, incidindo em 0,8% na taxa do mês). Entre os ali-

mentos, o preço do arroz (mais 17,78%) foi o que mais pesou no índice de março (0,6% do total); seguido por: pão francês (8,62% de aumento) e ovos (6,6%). Os produtos de higiene pessoal tiveram aumento de preços de 16,69% (peso de 0,56%), os de limpeza doméstica, 15,28% (peso de 0,50%). Produtos farmacêuticos subiram 12,93% (peso de 0,39%). O item de maior peso na inflação de março foi a alimentação (41,76%), seguido por: habitação (14,97%), despesas pessoais (11,31%), transporte e comunicação (11,29%). Os gastos com vestuário (7,63%) ficaram acima dos com saúde (7,33%). (Folha SP - 30/03/88)

Nível de emprego em SP registra maior redução nos últimos 4 anos

O nível de emprego na grande São Paulo em fevereiro teve a maior redução dos últimos quatro anos. Só nesse mês, 111 mil trabalhadores foram demitidos. Em janeiro, o número foi de 28 mil. A informação faz parte da pesquisa mensal que Dieese e a Seade realizam em cerca de três mil domicílios na grande São Paulo. "Nunca, em um único mês, houve tantas demissões", disse Márcio Percival Alves Cunha, diretor-executivo da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). O número de desempregados - que para a pesquisa não é o mesmo número dos demitidos, mas sim o das pessoas que estão procurando emprego - também cresceu em fevereiro em relação a janeiro. Segundo a pesquisa Seade/Dieese, 31 mil novas pessoas estavam procurando emprego em fevereiro, estimando-se, assim, um número total de 754 mil desempregados na grande São Paulo.



Fonte: Dieese/Seade

Esses dados, disse Alves Cunha, "são um reflexo de que já deve estar sendo feito um ajuste na economia, como consequência da diminuição do produto industrial e das vendas no comércio". Se esta constatação for verdadeira, prosseguir, os ajustes também serão sentidos este mês de março. (Folha SP, 29/03/88)

Pernambuco dá comida a 2 mil flagelados para evitar saque

Desempregados com fome, cerca de 2 mil trabalhadores rurais tentaram saquear dia 25 a feira e o comércio de Vitória de Santo Antão, na Zona da Mata, a 59 quilômetros do Recife, em busca de comida. O governo do estado conteve o saque enviando para o município um caminhão de alimentos, mas quase no mesmo instante se viu às voltas com outro problema: perto da hora do almoço, 150 trabalhadores e lideranças do município de Ribeirão, também na Zona da Mata, encheram a sala do secretário da Casa Civil, Marcus Cunha, no Palácio do Campo das Princesas, pedindo ajuda para as 1 mil 500 famílias que estão passando fome por causa da seca.

O secretário Marcus Cunha disse que a situação era muito grave, mas que o governo está tentando encontrar uma solução. No meio dos trabalhadores, entre eles, mulheres e crianças, Cunha garantiu que o governador Arraes vai ajudar, tão logo seja liberadas verbas no valor de CZ\$ 3,5 bilhões que solicitou ao governo federal para atender aos flagelados da seca na Zona da Mata. Segundo o secretário, em toda a área já chega a 100 mil o número de trabalhadores rurais desempregados e passando fome "e na Zona da Mata a situação é mais grave do que no Sertão, porque as populações estão concentradas", disse.

O secretário recebeu um documento dos trabalhadores e líderes no qual pedem, além de comida, a abertura de frentes de trabalho para garantir o sustento das famílias flageladas. O prefeito de Ribeirão, Néelson Brito, fez um apelo ao governador para que medidas urgentes sejam tomadas, "pois, além da penúria dos trabalhadores, há uma total insegurança dos comerciantes por causa das ameaças de saques". Já o presidente do Sindicato Rural de Ribeirão, José Mariano Dias, disse que o problema é tão grande que, em muitas áreas, "as mães estão alimentando os filhos com chá de capim-santo ou de casca de laranja com pipoca, pois não têm como conseguir comida". De imediato, Marcus Cunha anunciou o envio a Ribeirão de 700 cestas básica de alimentos (açúcar, fubá, macarrão, óleo, feijão, sal e café).

Em Vitória de Santo Antão os trabalhadores receberam à tarde as cestas básicas de alimentação, mas, pela manhã, a situação fora muito difícil, segundo a assessora do Sindicato Rural, Maria do Socorro Santos: "Eles chegaram às 5 horas, com panelas, batendo nas portas. Conseguiram umas jacas e algumas mangas na feira. Foi horrível assistir às mães raspando as mangas até verdes, para dar às crianças recém-nascidas", disse emocionada. (JB, 26/03/88)

Em Aracaju, flagelados fazem greve nas frentes de trabalho

Os mais de 1 mil 500 flagelados da seca cadastrados na frente de trabalho em Porto da Folha - a 190 quilômetros de Aracaju - entraram em greve, dia 26, por que ainda não havia recebido o pagamento da primeira quinzena (50% do salário mínimo) e as cestas de alimentos prometidas pelo governo. Aberta no início do mês para atender aos agricultores atingidos pela estiagem, a frente de trabalho estava limpando tanques, açudes e barragens na região semi-árido.

No período da manhã, os flagelados se concentraram em frente à prefeitura de Porto da Folha, mas o prefeito Antonio Loureiro Feitosa se negou a atendê-los, afirmando que "o tipo de ajuda que eles estão pedindo depende exclusivamente do governo do estado". O vigário do município, frei Enoque Salvador, lamentou a maneira fria como o prefeito tratou os frentistas e acusou o governo de mentiroso. (JB, 26/03/88)

PM impede procissão de garimpeiros em Serra Pelada

O padre Narciso Farias, da Igreja do Sagrado Coração, em Marabá, não conseguiu dormir à noite e logo cedo saiu em sua velha moto para ver se o cruzeiro que a procissão de Sexta-Feira plantou junto à ponte rododferroviária sobre o rio Tocantins ainda estava de pé. Estava, mas o padre e toda a diocese de Marabá, cidade de 150 mil habitantes a 450 quilômetros de Belém, nunca vai se conformar com o que aconteceu na véspera.

Pela primeira vez na história do município, uma procissão foi reprimida pela polícia. A via crucis de seis quilômetros percorrida por mais de cinco mil pessoas na Sexta-Feira da Paixão, que saiu do entrocamento da PA-150 (estrada que liga Belém a Conceição do Araguaia) com a transamazônica, estava chegando no final da tarde.

Um pelotão da PM com cerca de 50 homens armados de fuzis e metralhadoras cercou os dois lados da ponte, repetindo a mesma operação em que três pessoas morreram e 73 ficaram desaparecidas em dezembro do ano passado quando atacaram os garimpeiros que faziam um protesto para exigir o cumprimento das promessas feitas pelos governos estadual e federal de iniciar as obras de rebaixamento do garimpo de Serra Pelada.

Ofensas

Por pouco, não se repetiu a tragédia. Desde cedo, a Polícia Militar estava obstruindo a passagem de comitivas de comunidades da região nas estradas de acesso a Marabá. Quando a procissão se aproximou da ponte, estava novamente armado o cenário para o confronto. Os padres de Marabá tiveram muito trabalho para convencer os participantes da procissão a não forçarem a passagem pela barreira policial formada em torno da ponte de 2 mil 400 metros de extensão por onde passa o minério de Carajás a caminho do porto de Itaqui, no Maranhão. "Só não teve morte porque era Sexta-Feira Santa, em respeito à data", afirma padre Farias.



Chamado de cafajeste pelos policiais, o padre francês Roberto de Valicourt acabou aceitando as condições da PM: Só dez pessoas poderiam passar pela barreira para colocar o cruzeiro junto à ponte. Mas, depois se arrependeu. Assim, que passou a barreira, começou a sofrer agressão dos policiais.

- Sai daqui, seu cafajeste, retira esses bichos. Isso aí não é gente, não; é bicho, vai rezar em casa - disparou o tenente Gonçalves, que comandava a operação.

Aos palavrões, tenente Gonçalves mandou acabar logo com "essa palhaçada" e queria saber onde estava a placa que seria afixada no cruzeiro em memória dos garimpeiros mortos pela PM no massacre do ano passado. Já prevendo que a polícia poderia não gostar, na véspera a diocese de Marabá tinha decidido deixar a placa para outra ocasião. Nesta estará escrito: "Em memória dos garimpeiros chacinados pela Polícia Militar a mando do Governador do estado Hélio Gueirós em 29 de novembro de 1987".

O episódio da Sexta-Feira Santa faz parte de um interminável conflito entre posseiros, garimpeiros e a igreja com a Polícia Militar do Pará, que foi expulsada do garimpo de Serra Pelada acusada de corrupção depois da morte de um trabalhador.

No fim, conseguiram colocar o cruzeiro, rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria e ainda foram embora cantando "vitória, tu reinarás". (JB, 03/04/88)

CUT: contrato coletivo a bancos

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) recebeu representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que levaram o documento da central reivindicando o contrato coletivo de trabalho. Walter Barelli, diretor do Dieese e um membro da CUT, disseram que a Fenaban prometeu estudar o documento e marcar uma próxima reunião para discuti-lo.

Segundo Barelli, o superintendente de Relações Trabalhistas da Fenaban, Alencar Rossi, se mostrou interessado em discutir outros assuntos sobre a conjuntura do país, que não a proposta da CUT. "A

Fenaban pediu mais documentos sobre o contrato coletivo e pode ser que se forme uma comissão conjunta para estudar nossa reivindicação", disse Barelli. Barelli fez questão de ressaltar que existem alguns pontos do documento que já são atendidos pelos banqueiros, como a unificação da data-base e a jornada de trabalho de 40 horas (os bancários trabalham 30 horas semanais). Ele disse, porém, que a discussão deve ser feita com todas as categorias de trabalhadores.

(Folha SP - 31/03/88)

Ministro do Trabalho inicia diálogo com centrais sindicais

O ministro Almir Pazzianoto, do trabalho, reuniu-se dia 23, com nove sindicalistas paulistas para propor-lhes uma negociação para a elaboração de um pacto social. A proposta foi feita sem o conhecimento do presidente da República, que foi comunicado mais tarde e, como disse o ministro ao líder sindical Luiz Antonio Medeiros, "gostou da idéia, mas vai antes consultar o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega".

Reunidos no gabinete do ministro havia representantes da CGT, como Medeiros - "se é para ganhar platéia, radicalizar, eu não estarei presente" -, e da CUT, como Vicente Paulo da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Ber-

nardo do Campo - "é muito difícil acreditar no governo". Mais ou menos radicais, no entanto, eles concordavam: se o governo eliminar a Unidade de Referência de Preços - URP - sem substituí-la por algo melhor para os trabalhadores, haverá uma greve geral.

Os trabalhadores defendem, em princípio, a manutenção da URP, ou, como pretende a CUT, o reajuste mensal automático dos salários com base na inflação. Pretendem também que seja estabelecido algum tipo de controle de preços, mas não têm sugestões a fazer: "Precisamos sentar com nossos técnicos para estudar uma fórmula", disse Medeiros. (O Estado SP, 24/03/88)

FIESP é contra mudar salários

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, disse, em Goiânia, que o empresariado não concorda com a mudança no atual mecanismo de reajuste dos salários "principalmente se ela vier em prejuízo do poder aquisitivo dos trabalhadores".

Também, em Goiânia, o presidente da CNI, senador Albano Franco (PMDB-PE) declarou que o alerta da entidade sobre o ônus de 30% que as novas conquistas trabalhistas representaram nas folhas de pagamento das empresas, não significa que o empresariado pretenda uma reversão

das conquistas.

Albano Franco afirmou que "o que assusta mesmo o empresário" é a lei de greve da forma como foi aprovada. O presidente da CNI disse que, embora o segundo turno das votações na Constituinte só possibilite emendas supressivas, os representantes do empresariado vão "tentar acordo que permita, senão eliminar, pelo menos reduzir o incremento dos custos de produção", provocado pelas conquistas trabalhistas na nova Constituição. (Folha

Habeas corpus impede que sindicalista alemã seja expulsa do Brasil

O advogado Luiz Eduardo Greenhalg conseguiu através de habeas corpus, impedir a deportação da alemã Cordula Stucke, líder de um grupo de sindicalistas da Alemanha Ocidental que se encontra no ABC paulista desde o dia 21 e que na última sexta-feira fora intimada pela Polícia Federal a deixar o País no prazo de 72 horas. Com o deferimento de seu pedido, foi garantida a permanência da sindicalista no País por três meses, tempo de validade de seu visto. Segundo Greenhalg, não houve acusação formal a Cordula, mas supõe-se que os contatos que ela vinha mantendo com operários da Mercedes Benz e da Volkswagen tenham sido considerados políticos e, portanto, ilegais. (O Globo, 29/03/88).

Sem casa, centenas de famílias ocupam terreno do estado na capital mineira

Cerca de 600 pessoas sem casa ocuparam um terreno às margens da Via Expressa Leste-Oeste, na altura da divisa entre os municípios de Contagem e Belo Horizonte, apesar de estar a área prometida pelo governador Newton Cardoso para famílias igualmente sem casa do bairro de Santa Maria, vizinho do local. Tanto os invasores, do Bairro Industrial, em Contagem, quanto os do bairro de Santa Maria, são cadastrados pela Amabel (Associação dos Moradores de Aluguel da Grande Belo Horizonte). (JB - 04/04/88).



ACONTECENDO

Constituinte

Os constituintes começaram a sair da ressaca da votação do sistema de governo. Semana passada voltaram a aprovar outros dispositivos, relativos ao Poder Judiciário. O próximo ponto polêmico será na questão da Ordem Econômica, quando se discutirão os orçamentos e a questão tributária. O que mais se discute agora na Constituinte é o esforço para de obter quórum, tem parlamentar que insiste em não comparecer e prejudicar as votações. O importante é continuarmos atentos às votações e tentar garantir pelo menos o pouco de avanço conseguido no texto final até agora. O Centrão está querendo se articular novamente para, no segundo turno derrubar dispositivos trabalhistas já aprovados pela Constituinte.

Idade da razão

O exorcismo que Sarney mandou fazer no Palácio da Alvorada, para livrá-lo de macumba e de satanás, foi criticado em setores católicos.

"Já passamos da idade de ficar pensando que o diabo vem em nossas casas para nos atazanar", disse o jurista Hélio Bicudo. (Painel FSP - 05/03/88)

Bom exemplo

Do prefeito de Vila Velha, Magno Pires, do PT, sobre a prorrogação do mandato dos atuais prefeitos:

- Se isso ocorrer é mais um golpe no restabelecimento da democracia no país. Essas eleições já estão no calendário dos partidos políticos e, principalmente, da população brasileira. Prorrogar mandato de prefeito em fim de seu período é apostar na desestabilização política do país. É ação daqueles que querem justificar o prolongamento da transição democrática e da tutela militar.

Em tempo: Pires é o prefeito com o mandato mais curto do Brasil. Foi eleito em 13/12 passado enquanto a maioria dos prefeitos de todo o país foi eleita em 82. (Informe JB, 31/03/88)

Pai da criança

De um quercista, comentando a intenção de Montouro em deixar o PMDB:

"Se quiser saia, mas também leve o que trouxe para o partido, como o deputado do Roberto Cardoso Alves." (Painel, 06/04/88)

"Independentes"

O grupo "histórico" do PMDB agora tem novo nome: passará a se chamar "bloco independente".

O manifesto dos "independentes" deverá sair ainda esta semana.

Segundo o deputado Robson Marinho (PMDB-SP), o manifesto terá dois pontos principais: a defesa do rompimento entre o PMDB e o governo e a defesa dos quatro anos de mandato para Sarney. (Painel FSP - 05/04/88)

Urutu à vista

Do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) sobre a disposição do governo em dar reajustes diferenciados - maior para as faixas salariais mais baixas - aos funcionários públicos:

- Quero ver o governo mandar pagar a URP a cabos e sargentos e deixar de fora coronéis e generais.

Alto conhecimento

Do governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, numa roda de amigos:

- Aos amigos, tudo. Aos inimigos nem a lei, porque eles podem subornar os juizes. (Informe JB, 04/04/88)

Promessa de Ulysses

Ulysses parece estar mesmo decidido a punir os constituintes faltosos.

A solução, prometeu Ulysses, será a substituição, pelo suplente, do constituinte que se ausentar por cinco reuniões plenárias. (Painel FSP, 05/04/88)

Defesa

De Fernando Gabeira, toureado as acusações de Fernanda Colagrossi, que o chamou defensor da tortura animal na Farra do Boi:

- Não defendo nenhum tipo de tortura. Minha posição é superar o problema pelo diálogo e não pela bomba de gás lacrimogêneo. Sou verde, mas não sou oliva. (Informe JB, 06/04/88)

Dissidente paranaense

No Paraná, a vitória do deputado Maurício Fruet e do prefeito de Curitiba, Roberto Requião, do grupo "progressista", também levou o deputado "conservador" Ervin Bonkoski a sair do PMDB. (Painel FSP - 05/04/88)

Preferência santista

Pesquisa feita em Santos (SP), pela SM Consultoria e Marketing, revelou que o PT é o partido preferido do eleitorado daquele município, com 35,5% das intenções de voto.

Em seguida vem o PMDB (29,7%), PFL (2,9%), PDS (2,7%), PCB (2,5%), PTB (2,3%), outros partidos (2,4%) e sem preferência partidária (2,4%). (Painel, 06/04/88)

"Rachá" à direita

As últimas convenções municipais do PMDB mostraram que não é apenas a esquerda que está saindo do partido.

Em Mato Grosso, a vitória do governador Carlos Bezerra e do prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, ambos "progressistas" levou os "conservadores" a se refugiar no PTB.

Foi o caso do senador Louremberg Nunes Rocha e dos deputados Joaquim Sucena, Oswaldo Sobrinho e Rodrigues Palma. (Painel FSP, 05/04/88)

Índio na TV

O líder indígena Marcos Terena foi contratado pela TV Bandeirantes.

Vai participar do Jornal de Vanguarda, de Fernando Barbosa Lima, como comen-

Reforço de Sarney

O senador Carlos Alberto (PTB-RN) está ingressando no PFL.

Vai reforçar a ala sarneyzista no partido. (Painel, 31/03/88)

Centrão articula

Uma reunião no apartamento do deputado Ricardo Fiuza (PFL-PE) começou a definir a estratégia do Centrão para as votações sobre a Ordem Econômica da nova Constituição.

A tarde, no plenário, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), outro líder do Centrão, confirmou que o grupo tentará mudar, no segundo turno de votação, alguns dos direitos trabalhistas aprovados no primeiro. (Painel FSP, 05/04/88).

Oferta

No início de seu governo, Quércia tratou Fernando Henrique Cardoso a pão e água.

Agora, para evitar que o senador abandone o PMDB, ele está lhe oferecendo uma secretaria e a presidência de Comgás.

Cardoso recusou. (Painel FSP, 05/04/88)

Unidade

Avaliação de líderes importantes do PMDB em Brasília: o futuro do partido, em grande parte, dependerá do entendimento de três personagens - Ulysses, Covas e Quércia.

Se esse entendimento for possível, o partido ainda se salvará. (Painel FSP, 05/04/88)

Covas sai

A atitude dos correligionários de Mário Covas, não participando das prévias do PMDB, sinaliza claramente a saída do partido.

É a análise de assessores do s

Sindicalistas debatem greve geral sobre manutenção da URP

Cerca de 250 líderes sindicais marcaram em reunião plenária da CUT e CGT, uma manifestação com caráter de assembléia para o dia 7 de abril, que decidirá a proposta de greve coletiva de advertência contra a extinção da atual política salarial. A manifestação foi marcada para a mesma data do "Dia Nacional de Mobilização contra a Extinção da URP" e acontecerá às 18h30 na praça da Sé, zona central de São Paulo.

O presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, propôs que a paralização fosse feita no próprio dia 7. Mas como o presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Joaquim dos Santos Andrade, o "Joaquinzão", já havia se manifestado favoravelmente a uma greve geral somente depois de extinta a URP, a plenária decidiu resolver a questão durante a assembléia com os trabalhadores na Sé.

O presidente estadual da CUT-SP, Jorge

Coelho, disse que cada uma das centrais indicará três nomes para integrar a comissão organizadora da manifestação. Coelho disse que ainda não foi definida uma reunião entre os seis sindicalistas, mas que será na segunda ou terça-feira. "Nós vamos consultar os trabalhadores para saber como será a greve de advertência. Pode ser de duas horas, uma manhã ou mesmo de um dia", disse.

O presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, Antonio Rogério Magri, acredita que o resultado da plenária significa a aprovação da greve de advertência. "A greve foi decidida agora", disse. Jair Meneguelli não saiu tão satisfeito da reunião. Ele afirmou que não comparecerá à praça da Sé se não for formalizada uma proposta para os trabalhadores votarem. Disse que já está cansado de participar de manifestações que só fazem discursos e não se concretizam em fatos. (Folha SP, 31/03/88)

Agricultores fazem protesto contra política econômica

Cerca de 50 mil produtores rurais de pequeno e médio porte - segundo avaliação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul - realizaram protesto em inúmeras cidades do estado contra a política econômica e agrícola do governo federal. Os agricultores, que fizeram passeatas e concentrações em frente aos bancos, reivindicam, entre outras medidas, prorrogação por 24 meses de todos os débitos de custeio e investimento, com carência de um ano e sem correção monetária.

O chamado "dia de alerta", denominação dada pelos agricultores, foi marcado por incidentes. Em Santo Angelo (459 km a noroeste de Porto Alegre) a polícia rodoviária estadual interceptou cinco ônibus, oito caminhões e dez camionetes que transportavam produtores, sob alegação de infração ao código de trânsito. Também houve apreensão de tratores em estra

região norte. Um grupo de agricultores acampou na beira da estrada exibindo faixas com inscrição "Assim será o futuro do pequeno e médio agricultor".

Mesmo em cidades de baixa população a adesão ao protesto dificilmente contou com menos de mil manifestantes. Se o governo não atender suas reivindicações - outras são a liberação de recursos EGF/AGF para comercialização da safra e preços mínimo para produtos como a cebola, pêsego e carne suína - os agricultores prometem bloquear a entrada dos bancos e as estradas, como em março do ano passado.

"O governo tem se mostrado muito insensível e parece que só cede sob pressão", disse o assessor da federação dos trabalhadores na agricultura, Severino Greg. Em algumas cidades, receando danos materiais, alguns bancos e casa de comércio não funcionaram. (Folha SP -

Pastoral católica e negra aproxima Umbanda e Igreja

São Paulo — Rogério Montenegro

Sem alarde, a Igreja Católica no Brasil pode estar vivenciando um processo revolucionário. Nos seus subterrâneos ganha força um movimento - ou uma ação pastoral - engendrado por um grupo de padres, freiras e leigos negros, empenhados em incorporar à religião católica valores da cultura e da religiosidade afro-brasileira. O desembocadouro final deste processo ainda é uma incógnita.

Mas hoje já se rezam missas em terreiro - um instrumento de candomblé e da umbanda - onde o altar passa a ser uma toalha branca estendida sobre a terra. Ao som de pandeiros, chocalhos e atabaques, são entoados cânticos que lembram Zumbi dos Palmares e a mãe África. Na oferenda, utilizam-se omilho, a água e as flores - presentes comuns aos orixás. Na expressão da fé, as mãos postadas dão lugar à dança.

Esta nova liturgia já se espalha por 16 estados brasileiros. Começou em São Paulo, quando um grupo de padres negros formou o Quilômbio Central, em 1982 - o movimento que espera incorporar ao catolicismo os elementos positivos dos cultos afros. "Você nunca assistiu a uma missa dessas?", admira-se o padre negro Antonio Aparecido da Silva, 39 anos, o padre Toninho, 12 de sacerdócio na congregação de padres dom orienne e frequentador de terreiros do candomblé e umbanda. "Os templos estão ligados a uma história de dominação branca. Muitas vezes alguém roubou dinheiro de alguém para construí-lo", acusa o padre Toninho. Na sua opinião, o conceito de terreiro na umbanda e no candomblé é profundamente teológico. "No terreiro, você louva a Deus unido com a natureza. Nele não se faz a celebração de prepotência e dos endinheirados, mas dos humildes", defende esse padre negro, franzino, filho de uma família simples do interior paulista. Padre Toninho quer conhecer a umbanda e o candomblé, "não para condenar, mas para



Os ventos dessa mudança - chamadas por alguns de enegrecimento da Igreja - sacodem não apenas as dioceses localizadas principalmente nos lugarejos pobres, mas atinge também a hierarquia da Igreja Católica, acostumada a tratar com preconceito e desprezo os valores e os cultos afro-brasileiros - a tal ponto que durante quase quatro séculos foram vistos como bruxarias - e proscritos. De 16 a 20 de maio próximo, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) irá realizar em São Paulo o curso A Igreja e a Realidade Negra, com a participação de padres, freiras e leigos católicos, além de fiéis de outras religiões, como o candomblé e a umbanda. É a primeira iniciativa do gênero desde que a CNBB foi criada, em 1952.

Aos poucos, a igreja parece despir-se do véu do preconceito "Por que não ofertar a pipoca, o milho?", indaga padre Toninho. Essa é a comida que se homenageia um orixá, Omulu, mas para o padre católico, aceitar tal oferenda significa reconhecer os elementos legítimos de manifestação de Deus que estão aí. Não se trata de levar a um reducionismo religioso. Voltaríamos a um monopólio que a Igreja tentou impor em outros tempos. Importante é incentivar o diálogo religioso.

Extrema-direita vence eleições gerais em El Salvador

O partido de extrema direita Aliança Republicana Nacionalista (Arena) venceu por maioria absoluta as eleições para a renovação do Congresso e das Prefeituras de El Salvador, infligindo uma grave derrota no Partido Democrata Cristão (PDC), do Presidente José Napoleón Duarte. A vitória da Arena, liderada pelo ex-oficial do Exército Roberto d'Aubuisson, acusado de manter vínculos com os esquadrões da morte responsáveis pelo assassinio de milhares de salvadorenhos, foi confirmada pelo Conselho Central de Eleições. D'Aubuisson foi acusado em no

vembro passado de ter ordenado o assassinio do Arcebispo de São Salvador, Oscar Arnulfo Romero.

Além de conquistar a maioria na Assembléia Nacional, a Arena ganhou em várias cidades, inclusive em El Salvador, com seu candidato Armando Calderon.

As eleições foram sabotadas pela organização guerrilheira Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional, que via nelas uma forma de o Governo prolongar a guerra civil e fortalecer o poder militar. (J B - 22/03/88)

Em El Salvador violência continua

Se na Nicarágua surgem esperanças de uma saída política para o conflito entre os sandinistas e os "contras", em El Salvador é praticamente certo que a guerra civil responsável por mais de 60 mil mortes desde 1980 vai se intensificar. Isto ficou claro com a vitória, nas eleições municipais e legislativas da semana passada, da Arena - principal partido de extrema direita do país, acusado de dirigir os "esquadrões da morte", aos quais são atribuídos cerca de 40 mil assassinatos desde o início do conflito. Avesa a qualquer tipo de diálogo com a guerrilha da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), a Arena conquistou

maioria na Assembléia Nacional e cerca de 220 das 262 prefeituras do país, incluindo a capital.

O resultado representou uma severa derrota para o presidente José Napoleón Duarte, considerado o aliado mais incondicional de Washington na América Central, e seu Partido Democrata Cristão (PDC). Com o decisivo apoio da Casa Branca, que lhe fornece ajuda econômica e militar calculada em 1,5 milhão de dólares diários, Duarte tentou implementar nos últimos anos uma política que combinava pressão militar com reformas econômicas para enfrentar a FMLN. (O Estado SP - 27/03/88)

Pinochet cede a pressões e oposição faz campanha pela TV

Pela primeira vez desde que o general Augusto Pinochet chegou ao poder, a oposição chilena pôde participar de um programa de televisão. Na segunda-feira à noite, durante uma hora, quatro dirigentes do Partido Democrata Cristão defenderam um programa de governo alterativo e falaram sobre o plebiscito presidencial que será realizado entre setembro e novembro, no qual os chilenos deverão votar "sim" ou "não" ao candida-

O programa, chamado "De frente para o país", estreou no Canal 13, a emissora da Universidade Católica, controlada pela Igreja, mas também pelo governo, e pretende ser semanal, apresentando debates e entrevistas com políticos de todos os partidos.

A Confederação dos Trabalhadores do Cobre afirmou que seus 20 mil filiados vão votar "não" no plebiscito. (O Estado

Sandinistas e "contras" definem área da guerrilha na Nicarágua

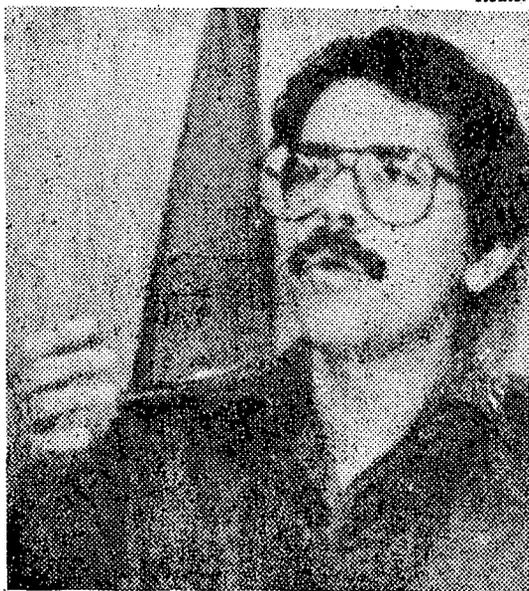
Delegações do governo sandinista e dos rebeldes direitistas ("contras") reuniram-se em Sapoá (sul da Nicarágua) para discutir a localização, a dimensão e a viabilização das áreas em que os guerrilheiros ficarão acantonados a partir da próxima sexta-feira. As delegações são técnicas e militares, isto é, não compreendem altos funcionários políticos.

A comissão do governo é formada, entre outros, pelo vice-ministro da Defesa, general Joaquín Cuadra, pelo vice-chanceler Victor Hugo Tinoco e pelo vice-ministro do Interior, Lenin Cerna. A delegação dos "contras" é liderada pelos comandantes Diógenes Hernández, Luis Alfonso Moreno e Artur Salazar.

Essa reunião é o segundo passo dado no acordo de paz assinado no último dia 23 entre sandinistas e "contras" em Sapoá. Pelos termos desse acordo, será estabelecida uma trégua de 60 dias a partir do dia 8 de abril, e deverão ser iniciadas conversações para um cessar-fogo definitivo.

Regresso

Cerca de 800 pára-quedistas da 82ª



Ortega: acordo com 'contras'

Divisão Aerotransportada do Exército dos Estados Unidos, que foram enviados para Honduras, começaram a retona aos EUA. Os enviaram 3.200 soldados a Honduras para ajudar o governo naquele país a conter uma suposta invasão de seu território por tropas sandinistas. (Folha SP, 26/03. / 88)

Grupo da direita explode bomba no centro de Buenos Aires

Três bombas lança-panfletos explodiram dia 29 na rua Lavalle, um calçadão no centro da capital argentina onde está a maioria dos cinemas da cidade. Esse tipo de bomba faz muito barulho, mas representa pouco perigo. Mesmo assim, quatro pessoas ficaram feridas: dois transeuntes, um homem e uma mulher, e dois bombeiros. Um deles corre o risco de perder uma das mãos.

Todos os panfletos lançados nas explosões tinham no alto a sigla OAS, Organização do Exército Secreto, um grupo que, na década de 1960, na Argélia, lançou um movimento para "resgatar a digni-

peis dizia simplesmente: "Pela libertação nacional" e estava assinado com as MRP, que estão sendo interpretadas pela maioria dos argentinos como "Movimento de Recuperação Patriótica", já que os militantes nacionalistas partidários do tenente-coronel Aldo Rico referem-se frequentemente à "recuperação patriótica" e a "dignificação das Forças Armadas".

A ocorrência de distúrbios durante esta semana, primeiro aniversário da rebelião militar da Semana Santa de 1987, está sendo prevista há vários dias, inclusive pelo próprio governo. (O Estado

Superintendente da Funai pede uso da violência contra índios

"Prendam, batam, judiem". Essa ordem, segundo revelou um delegado da Polícia Federal aos caciques Roberto Cinta Larga e Anime Sorui, foi transmitida à polícia pelo superintendente Nilson Moreira, da Superintendência Executiva da Funai em Mato Grosso, (2ª região), ao pedir a intervenção policial para a retirada de 300 guerreiros das duas tribos que ocuparam as dependências da Fundação, em Pimenta Bueno (RO), exigindo o afastamento do administrador regional, Alfredo Teixeira Loureiro Filho.

Os dois caciques chegaram ontem a Porto Velho para denunciar Nilson Moreira, pela ordem dada à Polícia Federal, e o administrador Alfredo Loureiro, acusado de jogar as lideranças jovens das duas tribos contra as mais velhas. Segundo os dois caciques, nas diversas aldeias das tribos não existe assistência médica, educacional, ou medicamentos "por

que o administrador da Funai só sabe fazer intrigas para derrubar os caciques antigos que ele não consegue dominar".

Segundo os caciques, "foi bom o delegado não ter mexido com nenhum índio quando esteve na administração regional de Pimenta Bueno" porque se algum policial agredir um cacique outro dos nossos irmãos não sabemos o que os trezentos guerreiros iam fazer com os policiais".

Cerca de 150 famílias de posseiros já foram expulsos pelas Polícias Federal e Militar da Reserva dos Uru-eu-au-au em Jarú. A "limpeza" da reserva engloba também Madeireiros e garimpeiros, que já estão saindo por conta própria temerosos de serem amboscados pelos índios. Na mesma semana, dois garimpeiros foram mortos a flexadas e bordunadas, quando atravessavam a reserva dos Uru-eu-au-au, de passagem para o garimpo no Rio Jamari. (A/E)

Uru-eu-Wau-Wau matam garimpeiros

Os índios Uru-eu-Wau-Wau mataram a flexadas, no início da semana, dois garimpeiros, ainda não identificados, que atravessaram sua reserva, em Ouro Preto do Oeste, dirigindo-se para um garimpo localizado supostamente na cabeceira do rio Jamarai. A informação sobre o massacre dos garimpeiros foi comunicada ao posto indígena "Comandante Ari" e confirmada ontem pelo administrador regional da Funai em Porto Velho. Amauri Vieira, que acaba de retornar da reserva.

A morte dos dois garimpeiros, segundo o administrador regional da Funai, que se provocou um sério incidente em Mirante da Serra, distrito de Ouro Preto do Oeste, e por onde ocorreram as invasões às terras dos Uru-eu-Wau-Wau: um helicóptero que conduzia a esposa enferma de um surui funcionário da fundação foi obrigado a pousar naquela localidade e a população cercou o aparelho e tentou linchar o índio. (Correio Brasiliense, 17/03/88)



Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade analisados na perspectiva do ecumenismo comprometido com os movimentos populares.

Assinatura anual:

R\$ 350,00

Assinatura de apoio:

R\$ 500,00

América Latina: US\$ 60 América do Norte: US\$ 80 Europa, África e Ásia: US\$ 90

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Est.: _____

Telefone: _____ Profissão: _____ Idade: _____

Faça sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI —

Índio Pataxó torturado e morto enterrado sob clima de revolta

Em clima de muita emoção e revolta, 300 índios da tribo pataxó ha-ha-hae enterraram o seu companheiro Djalma Lima Pataxó, 22 anos. O corpo foi encontrado pela Polícia Federal em adiantado estado de decomposição e com marcas de tortura, oito dias depois do desaparecimento de Djalma. Seu pai, Leomiro Pataxó, acusou o fazendeiro Pedro Leite de ter sido o mandante do crime. O fazendeiro acusado não foi encontrado na região.

Com a ajuda de índios, os policiais conseguiram localizar o corpo, quarta-feira à tarde, entre a Fazenda São Lucas, retomada pelos índios há seis anos por força de mandato judicial, e a Fazenda Paraíso, de Pedro Leite. Djalma teve as unhas e o couro cabeludo arrancado e os órgãos sexuais cortados. Ele estava desaparecido desde o dia 21, quando se registrou mais um conflito entre fazendeiros, posseiros e índios, do qual 36 pessoas saíram feridos a bala.

Djalma é o sétimo morto nos conflitos entre fazendeiros e índios, que ocor-

rem há anos nos municípios de Pau Brasil e Itaju do Colônia, em disputa por 36 mil hectares de terras. Todas as vítimas eram índios pataxós ha-ha-hae. Eles reivindicavam a posse das áreas que originalmente pertenceu à tribo e da qual foram expulsos. A Justiça Federal concedeu aos índios, em 1982, o direito de posse sobre 1.300 hectares da Fazenda São Lucas, onde hoje vivem cerca de 1.300 pessoas, a maioria crianças.

Desde a retomada da área, têm sido constantes os conflitos. Nesse período, os fazendeiros registraram contra os índios, na delegacia local, 50 queixas de roubo de cabeças de gado. A acusação é contestada pelo cacique Manoel Pataxó, que atribuiu os roubos a trabalhadores rurais. Durante o enterro de Djalma Pataxó, o cacique disse que quer justiça e a prisão dos assassinos. O cacique negou que sua tribo esteja armada, preparando-se para um novo conflito. (JB, 01/04/88)

Polícia federal garante demarcação da terra Xocó

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, determinou que a Polícia Federal dê garantias, aos técnicos da Funai que farão a demarcação de 3.500 hectares da Fazenda Caicará, no município Porto da Folha, a 190 quilômetros de Aracaju. Na fazenda, que tem 10 mil hectares, serão assentadas 250 índios da tribo Xocó, que lutam há oito anos pela ocupação definitiva da área.

A demarcação deveria ter iniciado há uma semana, mas os funcionários da Funai foram impedidos de entrar na fazenda. O proprietário da área, fazendeiro Jorge Pacheco, que briga com os índios na justiça estadual pela posse da terra, armou seus capangas para não permitir a entrada de qualquer pessoa no local. Diante do impasse, o procurador da República, Evaldo Campos, requisitou a Polícia Fed-

FUNAI E MIRAD prometem desalojar posseiros no Pará

O Ministério da Reforma Agrária e a FUNAI vão deslocar 486 famílias de posseiros da Área Indígena dos Arara, no município de Prainha (PA), nas margens da rodovia Transamazônica. "Concordo integralmente com a FUNAI sobre a remoção dos posseiros, pois se alguém tem que sair são eles, que chegaram depois dos índios", afirmou o ministro Jader Barbalho.

De acordo com o presidente interino da FUNAI, Daniel Marques de Souza, restam somente 83 índios Arara, nessa área, que foram prejudicados com a construção da Transamazônica. Muitos morreram de gripe, pois não tinham anticorpos. Os posseiros serão reassentados em duas áreas que serão transferidas da FUNAI para o MIRAD. (Correio Brasiliense, 17/03/88)

A emboscada e massacre dos Ticuna

No dia 28 de março, pistoleiros fortemente armados fusilaram um grupo de índios Ticuna, próximo a área indígena São Leopoldo, município de Benjamim Constant, no Amazonas. O saldo da emboscada foi de 14 mortos (quatro corpos foram localizados), e 23 feridos, entre homens, mulheres e crianças. A ação dos pistoleiros foi organizada pelo madeireiro e comerciante Oscar Castelo Branco, segundo denúncia do Conselho Geral da Tribo Ticuna.

Uma comissão de seis índios, enviada pelo conselho, esteve semana passada com o Ministro da Justiça, Paulo Brossard, e relataram o massacre. Do ministro receberam a promessa de que oito pistoleiros já identificados pela Polícia Federal teriam suas prisões preventivas decretadas em poucos dias. Todos já foram indiciados em inquérito, inclusive o mandante Oscar Castelo Branco, e poderão responder por crime de genocídio.

História

O massacre aconteceu em meio a um processo crescente de tensão na região, desde a delimitação e demarcação de quatro áreas Ticuna, situadas no município de Benjamim Constant, reconhecidas pelo governo federal no mês de abril de 1986.

Este conflito ocorre exatamente no momento em que os Ticuna vem intensificando gestões juntos aos órgãos competentes (Funai, Minter, Mirad) no sentido de ultimar a demarcação e regularização das oito áreas Ticuna existentes na região do Alto Solimões.

Cansados de aguardar as providências oficiais, os Ticuna da área indígena de São Leopoldo, decretada e demarcada em 1986 pelo decreto nº 92554 de 15/04/86, com uma extensão de 55 mil hecta-

res, efetuaram de forma pacífica a retirada do madeireiro Carlos Castelo Branco que residia dentro dos limites da área, na boca do Igarapé Capacete. A partir deste episódio, o madeireiro, que tem forte influência política na região, vinha mobilizando políticos e população regional contra os índios e seus direitos territoriais.

Como foi o massacre

Há pouco mais de duas semanas, foi morto a tiros um boi pertencente à comunidade Ticuna de São Leopoldo e os índios interpretaram este fato como uma provocação do madeireiro Castelo Branco e seus asseclas e solicitaram à Funai e a Polícia Federal que apurassem o caso. No dia 28 de março, um grupo dos Ticuna estava na casa do índio Flores, aguardando notícias da Funai e da PF, quando ocorreu o massacre.

A emboscada foi às margens do Igarapé Capacete. Surgiu um grupo de pistoleiros, homens fortemente armados, que provocou uma briga e começou a atirar contra os índios desarmados. O tiroteio durou cerca de duas horas.

O jornal indígena "Maguta" relata: "Eles nos mataram como se fossemos algum bicho selvagem, derramando uma enxurrada de sangue Ticuna no rio Solimões",

Segundo o depoimento do professor bilingüe Santo Clemente Mariano (Pacuracu, seu nome indígena) "todos chegaram brincando na casa do índio Flores. Apanhamos açaí e assamos macaxeira e banana na brasa. Grandes e crianças, mulheres e filhos na tipóia. De repente, o cerco e o tiroteio. Até crianças eles mataram e ninguém estava lá para brigar." Santo Clemente conseguiu escapar, ferido a bala no braço.

A lista dos mortos Ticuna

O Conselho Geral da Tribo Ticuna representa a maior etnia do país com 20 mil pessoas. São cerca de 70 comunidades que no dia 23 vão se reunir na área do massacre para definir uma postura diante das frequentes ameaças e mortes.

A lista de mortos e desaparecidos da emboscada do dia 28 nas margens do Igarapé Capacete é a seguinte: Natalino Luciano, Jordão Lourenço da Comunidade São Leopoldo; Juca Luciano, Angelito Luciano, Davi Luciano, Agripino, Aldemir Mário (da Comunidade